

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res	NInd	NInd
categoria	NT*	NA	NA

Taxonomia

Mammalia, Lagomorpha, Leporidae.

Tipo de ocorrência

Continente: Residente.

Classificação

Continente: QUASE AMEAÇADO – NT* (A2bde+4bde)

Fundamentação: A espécie teve uma redução da população que pode ter atingido os 30% nos últimos 10 anos, por causas que podem não ter cessado, não ser compreendidas ou não ser reversíveis, de acordo com a avaliação de um índice de abundância, que se supõe persistir em consequência dos níveis de exploração e efeitos de agentes patogénicos; na adaptação à escala regional, desceu uma categoria por se considerar a possibilidade de ocorrer imigração significativa a partir de territórios adjacentes.

Distribuição

O coelho-bravo é originário da Península Ibérica. A sua actual distribuição mundial, desde a Europa à Austrália e em mais de 800 ilhas, resulta de numerosas e repetidas introduções.

Em Portugal, está presente em todo o território continental. Após os Descobrimentos, foi introduzido nos Arquipélagos dos Açores e da Madeira, nos quais só não ocorre na ilha do Corvo e nas ilhas Desertas (depois de ser objecto de uma campanha de erradicação (Bell 2001)).

População

Num estudo recente, foi estimado que, entre 1995 e 2002, houve um decréscimo populacional de 24% (Alves & Ferreira 2002).

A mixomatose foi introduzida em França na década de 50, tendo-se expandido rapidamente noutros países europeus (Gonçalves *et al.* 1998). A doença hemorrá-

Oryctolagus cuniculus (Linnaeus, 1758)



Coelho-bravo



gica viral (DHV) foi detectada em populações selvagens em Portugal no início da década de 90, e rapidamente se expandiu por todo o território continental (Alves *et al.* 1998), ocorrendo igualmente em algumas ilhas do Arquipélago dos Açores. Sabendo que em Espanha a mortalidade nos primeiros surtos em animais adultos foi de cerca de 55% (Villafuerte *et al.* 1994), em França de 88% (Marchandeu *et al.* 1998) e em algumas populações australianas de 90% (*e.g.* Cooke & Fenner 2002), estima-se que nos últimos 10 anos a redução no efectivo populacional, em Portugal, tenha sido superior a 30%.

Dado que continua a registar-se mortalidade causada pela mixomatose e pela DHV, que se trata de uma espécie cinegética, que está sujeita a uma significativa pressão de predação e se verifica uma contínua perda de habitat preferencial, admite-se continuar a existir uma regressão da população. No futuro, esta situação pode ser alterada dada a capacidade de recuperação da espécie.

Habitat

O seu habitat preferencial são as áreas mistas, do tipo mosaico, com abrigo (matos e bosques temperados) e zonas abertas (pastagens naturais e artificiais, terrenos agrícolas).



Oryctolagus cuniculus (Linnaeus, 1758)

Coelho-bravo

Factores de Ameaça

As populações desta espécie têm sido sujeitas a duas graves epizootias, mixomatose e DHV, para as quais não foram ainda descobertas vacinas ou outras formas de evitar a sua propagação.

A perda e degradação do habitat por redução de áreas de mosaico resulta da prática de agricultura intensiva, da produção florestal em grande escala, e do abandono agrícola.

A prática de medidas de gestão cinegética desadequadas como a sobreexploração e o recurso a ações de repovoamento sem um eficiente controlo sanitário e genético tem contribuído para a redução dos efectivos populacionais e para a descontinuidade na distribuição do coelho a nível nacional.

Medidas de Conservação

Só é legalmente permitido deter, criar e reproduzir em cativeiro e realizar repovoamentos com indivíduos da subespécie *Oryctolagus cuniculus algirus*, identificada como a que ocorre em Portugal. Esta medida tem por objectivo assegurar a integridade desta subespécie, minimizando as possibilidades de hibridação.

São necessários estudos para melhor conhecer a distribuição e efectivo populacional, à escala regional, bio-ecologia da espécie, estado do habitat e estrutura genética, assim como para monitorizar a tendência e estado sanitário da população.

Parece essencial recuperar os efectivos populacionais, assegurando a exploração adequada dos efectivos existentes (quer pelo controlo do número de animais abatidos quer pelo ajuste do período de caça), mantendo a estrutura do habitat tipo mosaico (incluindo o estabelecimento de pastagens e a construção de abrigos) e, caso necessário, recorrendo à utilização de cercados de reprodução com animais autóctones.

Notas

Estudos genéticos confirmam a existência em Portugal Continental e Insular da subespécie *Oryctolagus cuniculus algirus* e de uma acentuada estruturação genética a nível local (Van der Loo *et al.* 1991, Monnerot *et al.* 1994, Ferrand 1995, Hardy *et al.* 1995, Van der Loo *et al.* 1999, Branco *et al.* 2000, Branco *et al.* 2002).

Outra bibliografia consultada

Cabrera (1914); Soriguer (1980); Delibes & Hiraldo (1981); Soriguer (1981); Soriguer & Rogers (1981); Ribeiro (1983); Soriguer (1983); Iborra *et al.* (1990); Queirós *et al.* (1991); Alves (1994); Blanco & Villafuerte (1994); Rogers *et al.* (1994); Moreno & Villafuerte (1995); Alves & Moreno (1996); Gonçalves *et al.* (2002).